

OS DEUSES VERMELHOS

(DE ADOLFO AGORIO)

(Conclusão do capítulo VII)

Uma boa parte de seu tempo, Kallina se emprega em atender queixas e receber pedidos! Não lhe importa que haja trinta e três pessoas no salão de audiências. Para isto é necessária uma paciência só comparável à dos heróis cristãos da legenda doirada. Diziam-me, em Moscou, que o soviético central encontrara um homem milagroso. Esse homem era Kallina. Filho da charrua, alma de "mujik" não tem segredos para ele. Outro que não fosse um verdadeiro Kallina, teria fracassado.

A vida do marxismo, em suas relações com a ordem social, oferece curiosas e complicadas paradas. Os camponeses, por exemplo, não pagam mais do que uma taxa mínima no Estado, conservando íntegro o produto das suas colheitas. Com respeito aos salarios, um regime de jerarquias e de desigualdade econômica se evidencia desde as fabricas onde trabalham os operarios, até as officinas publicas onde trabalham os funcionarios. Cada operario recebe uma numeracao de acordo com a sua capacidade tecnica. No mecanismo de cada administracao ha dezesseis categorias. Tanto os operarios como os funcionarios ascendem por meritos proprios. Toda falta é castigada com o rebatimento de posto na gerarchia do trabalho, e, por conseguinte com uma diminuicao de salario. Muito bem. Nenhum obstaculo desse genero trava o desenvolvimento economico dos camponeses, os quaes, em relacao ás outras classes, constituem um nucleo privilegiado. Os "mujiks" representam a parte mais numerosa do pais. A revolucao os respeitou até certo ponto, porque elles são, de facto, os mais fortes. Dahi a razão por que o campones quasi não paga impostos. Vende o seu trigo ao preço fixado pelas autoridades. Mas, a situação económica superior à dos artesãos e dos representantes da pequena industria privada, os quaes não podem lutar com vantagem contra a competencia do Estado.

Uma acumulação individual pela poupanca provocará novamente, dentro de vinte annos, o renascimento das grandes fortunas. Ha, porém, outro, de recomenciar a revolucao? Eis aqui o problema que muitas vezes propuz, em Moscou, aos meus amigos russos. Respondiam-me estes sempre, que a moeda não é mais do que um simbolo, um valor representativo. O segredo está nas mãos de quem a emite. O que se ha de fazer é garantir a moeda. A situação económica superior à dos artesãos e dos representantes da pequena industria privada, os quaes não podem lutar com vantagem contra a competencia do Estado.

Os dois polos constructivos do progresso historico de violencia, de frenesi e de embriaguez. A liberdade de culpas, na Russia, é absoluta. Lá, ninguém persegue cronicas nem ninguém trata de suffocar o espirito religioso do povo. O anti-clericalismo não existe. Foi Lenine quem disse: "A religião é um phenomeno privado. A unica tarefa de que se permitira o bolchevismo, como partido politico, foi a de dissipar todas as superstições. Mas o Estado nada tinha que ver com a religião. Denunciava logo qual era o verdadeiro caracter despolítico anti-clerical que os chamados partidos avançados desenvolvem nos seios das democracias burguezas.

Para Lenine, o anti-clericalismo burguez era uma formula de mystificação destinada a marcar as massas operarias, a evencional-as com falsas idéas de justiça, desinteressando-as assim dos problemas economicos mais vitales, como sejam: a abolição da propriedade privada e dos instrumentos de trabalho. Na Russia sovietica as igrejas pertencem aos fiéis. Das igrejas só se excluem aquelles edificios que, pelo seu alto valor artistico ou historico mereceram ser classificados entre os monumentos nacionais. Os templos reorganizam de multidões prostradas. O fervor religioso não diminuiu. A celebre phrase de Marx — "A religião é o opio do povo" — está escripta em toda parte.

A rudeza das inscrições ordenadas pelo Soviet e o engenho do povo que parece irredutivel a todas as formas theoreticas da convicção, oferecem um contraste curioso.

Uma manhã, passando por Moscou, surpreendi-me com ver um grupo numeroso de mulheres ajoelhadas. Era um rebando de devotas de Liberskaya, virgem

famosa por seus milagres. Em cima, uma cupula azul salpicada de estrelas de ouro. Em baixo, a sombra dos crentes, perdendo-se no interior da capella, enchendo a nave, invadindo os reconchos. E dominando tudo e todos, a inscrição atbica do soviet. Tive de sorrir diante da efficacia da propaganda. Os bolchevistas que me acompanhavam, horrorizavam-se do meu excentricismo. Em vez procurava eu demonstrar-lhes que um estado de fé desaparece substituído por outro estado de fé, e que os factos mysticos não se reduzem nem pela razão nem pela experiencia. Tive de calar a minha dialética. É possível que essas verdadeiras sejam demastadas subitas para os marxistas. Um bando de "frades descalços", de "popes" e de "archimandritas" nos detém o passo. Iván Dimitrievich volta-se para mim:

— Antiguamente conspiravam contra nós — exclamou — Os membros da aristocracia ecclesiastica, sobretudo, queriam abertamente reconduzir o Tsar ao throno. Alguns foram fuzilados nos momentos criticos da revolucao. Depois, ante a certeza de que não Deus nem o Tsar podiam salvar-nos, voltaram ao uso da razão... Interrompo para dizer-lhe que o verdadeiro acerto dos revolucionarios não consistiu em fuzilar freiras, sino em fazer compreender aos restantes que existia a vontade inquebrantavel de destruir o passado.

Ivan Dimitrievich sorri maliciosamente. — Destruir o passado, muito bem... Mas nada de volver nos deuses, nada de renovar as idéas antigas, sobretudo a da divindade, oferecem um contraste curioso.

Uma manhã, passando por Moscou, surpreendi-me com ver um grupo numeroso de mulheres ajoelhadas. Era um rebando de devotas de Liberskaya, virgem

CRUZ WALDINA

DESINFECTANTE DE GRANDE PODER ANTISEPTICO E BACTERICIDA — INSUBSTITUIVEL NA DESINFECÇÃO DE RALOS, PRIVADAS, ESCARRADEIRAS, SARGETAS, ETC. E NAS LAVAGENS DE CASAS

Na Feira das Vaidades

Constituirá um verdadeiro acontecimento mundano, o espectáculo da noite de hoje, no Carlos Gomes em homenagem á estrela Margarida Maz, ceita á artista mais querida no piblico popular que tem de ser encorajada. Nota chic, que além de seu lado theatral, tem o aspecto social, a homenagem a Margarida Maz, não deixa de interessar á nossa alta sociedade, com o "estrela" quando pelo seu talento artistico destructa de mercedas sympathicas.

ANNIVERSARIOS

ALBERTO GUIMARAES GONCALVES — A data de hontem, foi festiva para os nossos prezados colegas de "A Patria". Um dos seus elementos dedicados — Alberto Guimarães Gonçalves — viu passar a data de seu aniversario natalicio. Foram, portanto, justissimas as manifestações que o nataliciao recebeu, ás quaes nos associamos de coração. — Fez annos hontem, o Sr. Luiz Miranda official da 4ª divisaõ da E. F. C. B. Paulo Ampos Porto. — Fez annos hontem, o Dr. — Deflue hoje, a data natalicia da Sra. Adelaide Torres dos Santos, virtuosa esposa do capitão Franklin Rodrigues dos Santos. Por esse motivo, anniversario, celebrei muitos cumprimentos que lhe irão levar as pessoas de suas relações que muito a admiram pelos seus predicados de espirito e coração.

CASAMENTOS

Effectuou-se em S. Paulo, no dia 6 do corrente, o enlace matrimonial da gentil senhorinha Leonor Sampaio, com o Sr. Gentil Siqueira de Castro. O distincto casal, encontra-se actualmente, a passeio nesta Capital, o enlace matrimonial da senhorinha Nair do Couto Pereira, filha do Sr. Joaquim do Couto Pereira, negociante e de sua esposa Dona Olima do Couto Pereira, com o pharmaceutico Sr. Moysa Gonçalves. Por acto civil foram testemuhas, por parte da noiva, o Sr. José Ribeiro dos Santos e sua esposa D. Ivete Ribeiro dos Santos, e, por parte do noivo, o Dr. Alexandre Moscoso e sua esposa, D. Davina Moscoso. Na cerimonia religiosa, foram padrinhos, da noiva, o Sr. Oscar Souza Pereira e sua esposa D. Oliva Souza Pereira, e do noivo o Sr. Oscar Pamplona e sua esposa, D. Candida Pamplona.

BAILES

Festajando a conclusão do seu curso, a turma de aspirantes da Escola Militar, fará realizar no dia 13, nos salões do Automovel Club, um baile de homenagem ao director daquelle estabelecimento.

BOAS DE PRATA

Completa, hoje, o 25º aniversario do seu casamento, o casal Dilermando Cruz.

COROAS

de flores Naturaes — CASA JARDIM — Rua Gonçalves Dias n. 28 — Tel. 2552, C. — Gerbá & Waldemar.

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

A PASSADEIRA IDEAL

RUA DO ROSARIO 107, 1º NORTE, 5616
15 MINUTOS: renova e esteriliza roupa.
EM 48 HORAS: lava e ting. Da-se o valor da roupa, garantindo o serviço.

NOVOS PINOS? CASAS BELLA AURORA

Catella, 70-80-100

Indicador medico

Dr. Pache de Faria

Phar. Redemptor — Diariense — RUA DIAS DA CRUZ, 159. — Sete de Setembro, 97. — Moléstias da Pelle, impotencia, Trax. S. Francisco, 9 (1º and., salas 14 e 15). Das 9 ás 11 e 4 em diante — Ph. C-69.

Dr. Giovanni Infante

Tuberculose (tratada pelo metodo Maragliano), Syphillis, mol. de senhoras, veneras, (geonorreia aguda ou chronica, esatramento da urethra, esatramento da Pelle, impotencia, Trax. S. Francisco, 9 (1º and., salas 14 e 15). Das 9 ás 11 e 4 em diante — Ph. C-69.

DR. SERGIO SABGYA

Olhos, ouvidos, nariz e garganta, 5 annos de pratica em Berlin, Trav. S. F. de Paula, 9, das 10 ás 12, 17 1/2, dar laemente. Tel. C. 506

IMPOTENCIA

Cura rapida e garantida no homem, bem como da frizta sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui. Dr. Rupert Pereira, Uruguaya, na, 134 — 8 1/2 ás 11 e 14 ás 15.

Prof. Rego Lopes (Oclavio)

Clinica de moléstias dos olhos — Cons. Sete de Setembro, 89

Gonorrhéa

e suas complicações. Cura radical e rapida no homem e na mulher. Uruguaya, na, 134 — 8 1/2 ás 11 e 2 ás 6. Dr. Rupert Pereira.

DR. FREDERICO EIRAS

Vias Urinarias — Tratamento rapido da Elenorria e suas complicações — Rua de Setembro, 75, 11 ás 12 e das 4 ás 5 e 12.

Gonorrhéa

e suas complicações. Cura radical. Processo moderado. Moutinho, Rosario 163 — 8 ás 20.

Prof. Renato Souza Lopes

DOENÇAS INTERNAS — RAIOS X. Trat. especial das doenças do estomago, intestinos, fígado e nervos. Trat. mod. pelos raios ultra-violetas, diathermia e electricidade — S. José, 39.

Dr. Pedro Magalhães

Vias Urinarias — Syphillis — S. A. Moraes — Av. Alm. C. Respi, 2º andar — De 9 ás 19 horas

TURF

JOCKEY CLUB

O meeting do ultimo domingo a primeira corrida extraordinaria que teve lugar ante-hontem, no hipodromo da Lagoa, não saíra amplamente ao publico turista, pela falta de attractivos do programma que só dispunha da dolo puros bem organizados.

Por uma dessas fatalidades da sorte teve de ser annullada justamente a carreira que desportivamente maior entusiasmo, devido a hesitação do "starter" em revelar ao publico a sua resolução de não se collocar a partida em que toubou um jockey ao primeiro impulso do animal que pilotava.

Por esse facto não podemos attribuir aos outros jockeys, nenhuma responsabilidade, uma vez que só deixaram de atender ao signal do confirmador aquelles que haviam passado quando foi erguida a bandeira completando assim o percurso da prova tres animas apenas.

A directoria não tinha outro caminho a seguir sendo annullado o pareo em que se verificaram essas occorências e a nome terminou o incidente sem prejuizo para a grande maioria do publico que applaudiu a resolução tomada.

Em compensação as tribunas do novo hipodromo estiveram bastante frequentadas revelando o nosso bello sexo alguma tendencia para animar com o seu valioso concurso a completando o programa desportivo nacional.

RESULTADO GERAL

PREMIO FASCISTA

1ª carreira — 55000 e 7000 — 1.200 metros: Kilos

1 Tagala, M. Halunich, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Conde Sumaner e Quintana do Sr. J. M. de Almeida. 46

2 Florestal, T. Batista, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Conde Sumaner e Quintana do Sr. J. M. de Almeida. 46

3 Danaldé, J. Pereira, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Conde Sumaner e Quintana do Sr. J. M. de Almeida. 46

4 Salte, Good Star, A. Feijó, Diplotomaz, R. Araujo, Cervante, R. Cruz, Já e Tempo, Claudio Pereira. 46

5 Não correu Sonia. 46

Diferença: 1 1/2 corpos e ca. Tempo: 1'37"25. Póles simples: 205400; dupla: 327000.

Placs: 143300 e 219100. Movimento de apostas: réis 13720000.

Críador: Juliano Martins. Entraineur: Americo de Azevedo.

PREMIO VALETE

2ª carreira — 40000 e 8000 — 1.400 metros. Kilos

1 Infantini, B. Cruz, fem., castanha, 3 annos, Inglaterra, 3 annos, S. Paulo, Christmans, do S. A. G. de Oliveira. 53

2 Dabaysson, Salte, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Christmans, do S. A. G. de Oliveira. 53

3 Arleto, T. Batista, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Christmans, do S. A. G. de Oliveira. 53

4 Não se collocou Panard, Ricardo Araujo. 53

5 Não correu Rook. 53

Diferença: 3 corpos e 3 corpos. Tempo: 1'30"25. Póles simples: 134000, dupla: 202200.

Movimento de apostas: réis 10400000.

Críador: Derby Club. Entraineur: Braulo Cruz.

PREMIO PRINCEZINHA

4ª carreira — 35000 e 7000 — 1.600 metros: Kilos

1 Marinheiro, J. Salfate, masc., castanha, 3 annos, Argentina, Traceray e La Coterra do Dr. L. de Paula Machado. 54

2 Persephone, A. Feijó, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Traceray e La Coterra do Dr. L. de Paula Machado. 54

3 Serrote, C. Ferreira, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Traceray e La Coterra do Dr. L. de Paula Machado. 54

4 Barozeta, T. Batista, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Traceray e La Coterra do Dr. L. de Paula Machado. 54

5 Riquelme, R. Cortez, J. Salfate, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Traceray e La Coterra do Dr. L. de Paula Machado. 54

Diferença: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 1'43"45. Póles simples: 283900; dupla: 327100.

Placs: 123400 e 149000. Movimento de apostas: réis 36250000.

Críador: Dr. Herculanus de Freitas. Entraineur: Americo de Azevedo.

PREMIO SERIO

5ª carreira — 35000 e 7000 — 1.600 metros: Kilos

1 Danubio, J. Salfate, masc., castanha, 3 annos, Paraná, Smoking e Ficheme do Sr. Emilio de Paula Machado. 52

2 Princinha, A. Feijó, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Smoking e Ficheme do Sr. Emilio de Paula Machado. 52

3 Tymbra, M. Halunich, masc., castanha, 3 annos, S. Paulo, Smoking e Ficheme do Sr. Emilio de Paula Machado. 52

4 Não se collocaram: Gloria, Y. Siqueira; Solho, T. Batista; Molombo, C. Houghton. 52

Diferença: 1 corpo e pescoco Tempo: 1'44"35. Póles simples: 219100; dupla: 223100.

Placs: 144000 e 148500. Movimento de apostas: réis 36210000.

Críador: Carlos Dietzsch. Entraineur: Francisco Barroso.

PREMIO QUEIXADA

6ª carreira — 35000 e 7000 — 1.600 metros: Kilos

1 Mac, B. Cruz, masc., alazão, 4 annos, Uruguaya, Pilo do Sr. A. S. Azevedo. 49

2 Queixada, J. Salfate, masc., alazão, 4 annos, Uruguaya, Pilo do Sr. A. S. Azevedo. 49

3 Não se collocaram: Poesia, C. Ferreira; Cigarra, W. Siqueira. 49

4 Não correu Personero. 49

Diferença: 133 corpo e 34 de Tempo: 1'34"45. Póles simples: 223300; dupla: 62200.

Placs: 211700 e 123200. Movimento de apostas: réis 3730000.

Críador: Carlos Coutinho. Entraineur: Gabriel Reis.

PREMIO LIBELLEULE

7ª carreira — 35000 e 7000 — 1.600 metros: Kilos

1 Ancora, R. Araujo, fem., castanha, 4 annos, R. Grande do Sul, Cleoro e La Pola do Sr. A. S. Azevedo. 49

2 Obelisco, T. Batista, masc., castanha, 4 annos, R. Grande do Sul, Cleoro e La Pola do Sr. A. S. Azevedo. 49

3 Mikí, A. Feijó, masc., castanha, 4 annos, R. Grande do Sul, Cleoro e La Pola do Sr. A. S. Azevedo. 49

4 Não se collocaram: Granito, W. Siqueira; Cortez, J. Salfate. 49

Diferença: 1 corpo e 12 corpo Tempo: 1'44"35. Póles simples: 246000; dupla: 221800.

Placs: 117700 e 113600. Movimento de apostas: réis 4240000.

Críador: Dr. Armando de Alencar. Entraineur: Fernando Barroso.

PREMIO LIBELLEULE

8ª carreira — 40000 e 8000 — 1.600 metros: Kilos

1 Falucho, A. Feijó, masc., castanha, 5 annos, Argentina, Lindo Brasil e Felipona, do Sr. Rodolpho de Crespi. 55

2 Páco, J. Salfate, masc., castanha, 5 annos, Argentina, Lindo Brasil e Felipona, do Sr. Rodolpho de Crespi. 55

3 Não se collocaram: Poesia, C. Ferreira; Cigarra, W. Siqueira. 55

4 Não correu Personero. 55

Diferença: 133 corpo e 34 de Tempo: 1'34"45. Póles simples: 223300; dupla: 62200.

Placs: 211700 e 123200. Movimento de apostas: réis 4240000.

Críador: Dr. Armando de Alencar. Entraineur: Fernando Barroso.

FOOT-BALL

OS INTERESTADUES DE DOMINGO ULTIMO

O S. C. Casa e Serraria Progresso é abatido pelo S. C. Valenciano

Realizou-se domingo, na cidade de Valença, o magnifico encontro desses dois gremios, sendo o primeiro campeão do Meyer e o segundo o invencivel campeão da Serra do Mar.

O S. C. Valenciano, depois de uma renhida luta, algo emocionante, conseguiu sobrepujar o club carioca pelo apertado score de 2 x 0.

Os gols do gremio vencedor foram conquistados pelo forward Sobral, inegavelmente o homem da hora, e os de Serraria Progresso, Os Odino I e Henrique I.

Serviu como juiz o Sr. Waldemar Alves, nosso companheiro de campo, que se conduziu com imparcialidade.

Asses segundos quartos venceu o gremio local, pelo score de 2 x 0.

Serviu de juiz o Sr. Alceu Ribeiro, que demonstrou ser um desatacadado nas regras de football, prejudicando seriamente o gremio caroco.

Sports em Niterohy

O FESTIVAL SPORTIVO DO SANTA CRUZ A. C.

Obteve o resultado esperado o bem organizado festival sportivo promovido pelo valoroso Santa Cruz A. C. filiado á S. N. N. no qual foram as provas disputadas com lisura, dando o resultado seguinte:

1ª prova — Guanabara x Santa Cruz A. C. (segundos teams) — Venceu o Guanabara pelo score de 1 x 0, conquistando a taça "João Moreira de Freitas".

2ª prova — Homenagem a A MANHÁ — Barreiras F. C. x S. C. Vera Cruz — Abateu o Barreiras fagorosamente o vencedor, pelo score de 6 x 1, obtendo a taça "João Olympio de Souza".

3ª prova — Homenagem ao campeão da S. N. N. — Rio Branco x Silva Manoel — Saiu vencedor o quatro visitante pelo score de 4 x 0, tendo sido o quadro do alvi-negro grandemente prejudicado pelo arbitro, cabendo ao vencedor a taça "Humberto Mathias".

4ª prova de honra — Homenagem ao "Estado" — Reuniram uma luta bastante movimentada os conjuntos do Santa Cruz e do Piedade, adquirindo o promotor do festival expressiva victoria sobre o Biedade pela contagem de 6 x 1.

Ataca de sympathia, mais uma vez, conquistou-a o Barreiras F. C.

O CANTO DO RIO, CAMPEÃO SECUNDARIO DA AFEA

Suprehendeu a todos o match de ante-hontem, ferido no ground da Associação Paulo Cesar.

Disputado o jogo dos segundos quadros, nullo, encontraram-se o Canto do Rio e o Byron. A partida, desde o seu inicio, transcorreu favoravel ao alvi-negro, que sem difficuldade venceu cinco tentos a zero, conquistando o titulo de campeão da classe secundaria, tendo dirigido com honestidade o Sr. Ary Amarante do Graogaú.

PING-PONG

UMA INICIATIVA FELIZ DA DIRECTORIA DO MARQUEZA F. C.

E' sem duvida uma idéa magnifica, a organização de um festival de ping-pong.

Esse divertimento, que tão grande incremento tem tomado nos nossos meios sportivos, dado esse passo a mais em seu favor, terá a sua primeira quadra, pois que, uma iniciativa tão feliz qual é essa da opeosa directoria do Marqueza F. C. não ficará, por certo, no olvido e muitos outros clubs passarão a imitalo, de modo a intensificar, difundir, cultivar, enfim, com capricho e gosto pelo elegante manejo da raquete.

Para o seu festival que será o primeiro nesse genero, a directoria do Marqueza F. C. organizou um programma excelente, incluindo no mesmo clubs de real valor o seguinte carioa.

1ª prova — Jardim F. C. x Amantes da Arte Club.

2ª prova — Conceição F. C. x Silva Manoel A. C.

3ª prova — A. C. Botafogo x Marquês F. C.

4ª prova — Aliança F. C. x Aliança Club.

5ª prova — Honra — A. A. Portuguesa x Lusitano F. C.

Os resultados das provas serão disputadas por turnos de cinco jogadores, sendo as tres primeiras em cem pontos, a quarta em duzentos e a quinta — Honra — em trescentos pontos.

Senhoreações deverão ser todos os encontros desse festival, cuja realização será no dia 19 do corrente na espacosa sede do Marqueza F. C. á rua Marqueza de Santos, pois que em todas as provas encontrarmos forças equilibradas, o que tornará a disputa ainda mais interessante.

At o vencedor de cada prova será concedido um premio, uma lembrança e artistica taça de prata, que serão offerecidas pelo Sr. Jorge de Castro Lobo a da prova de honra, a da preliminar dada pelo Sr. Antonio Macedo e as demais pelo Sr. Fulgencio Lima e José Gomes de Oliveira Passos e Abilio da Silva Moreira.

O ODIO

(POSTHUMO)

Existirá o ódio? Existirá este sentimento terrível, que envenena a alma e reduz a uma pedra o coração? A criatura humana, nos desvãos do seu íntimo, será capaz de armazenar semelhante paixão? Haverá quem guarde consigo este rancor e o transmita a seus filhos, o ódio de família; o ódio herdado, o ódio de classe; o ódio hereditário, o ódio da Guerra Junqueira?

... que vá, como uma herança do sangue e dor.

Da alma do velho à da criança, como uma seiva que se lança de uma raiz para uma flor?

Existe o ódio, mas o ódio não pode ser herdado, não é transmissível por herança; é pessoal, no sentido de sómente poder experimentar-o quem recebe a ofensa que o causa. Este, sim, pôde sentir-o, lenar, violento, implacável; negar pôde e água ao inimigo faminto e sedento, impeli-lo à morte, se o vir em perigo de perder a vida. Os outros, os desconhecidos, não experimentam o ódio; apparentam tal-o, porque consideram um ponto de honra para a família essa aparência.

Não é, pois, o ódio que os move; é alguma coisa de semelhante ao orgulho e à vaidade; e é em razão desse *quid* que não é mais do que a retribuição da ferocidade e da brutalidade primitivas que famílias se entregavam, numa luta mortal de extermínio, como no caso da *rendetta* corsa e nesse outro caso das famílias Pereira e Carvalho, no interior de Pernambuco.

O que é doloroso é que, ás vezes, a última vítima dessa ferocidade, que se desfaz sob o nome de ódio, é um que não compartilha de tal brutalidade, antes a lastima, na impossibilidade de lhe dar remédio. Conta-se que um sacerdote, membro de uma de duas famílias que mutuamente se exterminavam, último sobrevivente dos seus, embora não lhes partilhasse rancor, foi morto pelos adversários, pelo motivo alegado de ser preciso extinguir todos os membros da família inimiga.

O *cangaceirismo* do Norte parece ter, mais ou menos, a mesma origem; um, levado por um falso orgulho, porque a justiça Pública o não defendia de qualquer afronta ou ultraje feito a si ou a alguns dos seus, arvorou-se em cangaceiro vingador, e elle, fuzil a tiracolo e cartucheira á cintura, a punir os que julga culpados segundo o artigo 32, parágrafo 4º do Código do Riffle, segundo dizem os sertanejos, em sua figurada linguagem.

Commettido o primeiro crime e oção do cangaceiro se embota na pratica de continuados delictos.

Ha que o cangaceiro, obediente, em geral, ao sentimento da honra feminina, respecta as mulheres, e para angariar o auxilio do povo, distribue com elle os productos das "razias" que faz e dos resgates que lhe pagam.

São typos desse cangaceirismo o famoso Antonio Silvino e o não menos famigerado "Lampião".

Commettido o primeiro delicto, o cangaceiro não mais se detem: move-o o habito criminoso. Sob o pretexto de punir os que lhe fizeram mal, saltam nas estradas sertanejas, assallam fazendas, prendem viajantes, cobram-lhes resgates.

Se, em suas excursões, encontram algum inimigo, ataca-o. Depois de o humilharem com o ultimo ultraje, matam-no do modo mais cruel e mais barbaro. Dizem-se assassinos das mulheres; mas não são mulheres nem as filhas do inimigo nempan.

E, enfim, que se patam quanto ha de realidade herdada e de fingida generosidade nos pseudopalaquios da justiça.

Se todo o cangaceiro fosse realmente um espirito de anjo vingador, conforme o creê a imaginação popular, que o aterroria e o cobra de protecção, poder-se-ia encontrar excusas aos seus desvãos. Mas, não! Criminosos da peor especie grupam-se em torno de um que é proclamado chefe e eis um bando de facinoras prompto para tudo. Vê-se, pois, que o cangaceirismo, como a pratica continuada do delicto, do roubo, do assalto, não é mais do que um ignobili meio de vida.

De um mesmo facto pôde resultar o odio e o amor: a mulher que se viola, odeia o violador e, se coincide em consequencia do acto violento, torna-se toda de amor pelo trucidado do estupro. Esse odio é perfeitamente comprehensivel, porque o causou o horror do acto ignobili de que se não pôde esquecer a conspurcada; assim como o é tambem esse amor, porque a concepção fez despertar o doce instincto materno.

Algumas vezes, porém, não é assim: o asco, a repulsa, a repugnancia da violada pelo violador é tal, que o nojo se transforma num grande odio que envolve o estupro e o fruto do estupro.

Felizmente, entretanto, o rancor é sobrepujado pelo amoroso sentimento materno.

Vi, certa vez, um film cinematographico, em que uma jovem de uma aldeia invadida pelo inimigo, na Grande Guerra, foi violentada por um soldado da tropa invasora. Da violação proveyu um parto. Essa mulher, nova, linda, de excellente familia, teve um filho. Amou-o, apesar do orgão. Estava a criança já crescida e era, realmente, um

minho, quando á joven appareceu, restando-a, um que fôra soldado na grande catástrophe, e a que ella, como enfermeira, dera seus cuidados, durante algum tempo. Recordando-se, ao ver as insistentes solicitações, silenciava quanto aos motivos. Um hello dia, o requestante viu uma linda criança que a requestante acariaciava. Comprehendeu: ella tinha um filho e não queria, por isso, espôsa-lho. Disse-lho: — Sei tudo: tens um filho e julgas que não podes casar com elle... Não é verdade? Ella olhou-o, serena e séria, e respondeu: — É, mas diz que sabe tudo e não sabe. Tenho um filho a quem amo perdidamente, com um amor intenso, e, ainda assim, menor do que (seus labios contrairam-se) o odio que voto a seu pae.

E, já agora, disse que sabe alguma coisa, é bom que tudo saiba: eu era honesta, digna, virgem. Minha aldeia, na Grande Guerra, uma noite, foi invadida pelo inimigo. Um soldado penetrou em minha casa e em meu aposento; vi-me agredida e brutal, ferido, deshumano, desonrou-me, violando-me. Não lhe vi o rosto; senti-lhe, apenas, o contacto da pelle asquerosa e o hálito á vinhaça. Oh! quando me lembrei... Odeio-o, exercero e nunca lhe perderei a infamia...

Diante destas palavras, elle rojou-se-lhe aos pés: — Ful eu, perdão! E se lhe disser que estava ebrio, que quero reparar minha falta horrivel, esposando-a, perdão-me?

Foi a vez della comprehender. Recuou, franziu os labios e disse por entre dentes: — O senhor! O senhor! Miseravel! Miseravel! Saia da minha presença, já e já! Elle levantou-se, cabisbaixo e saiu.

A piedade humana vence, algumas vezes, dizem, no mesmo individuo, o odio que o possue.

Não o creio: o odio é absorvente, soberano, dominador. Só o méro resentimento, o simples despeito é compativel com a piedade.

FARIA NEVES SOBRINHO

N. da Red. — Este é um dos melhores artigos de farinheiros publicados de "Pôr do Sol". Publica-o hoje, porque era o dia de Faria Neves Sobrinho. É uma homenagem que lhe prestamos, sincera e justa.

Sim & Não

LIBERDADE DE OPINIAO

Esta folha, que nasceu com um programma de absoluto radicalismo heraltemo, afirmou as suas collaborações, em geral, a completa liberdade para se manifestarem em suas colunas. Assim, uniforme de orientação na sua parte editorial, é uma tribuna onde todas as opiniões encontram acolhida franca, sem censura, ainda que fundamentalmente contrarias aos nossos pontos de vista.

Contra a liberdade de expressão, afirmo-se que não se dá mal entendidos.

Inferno com elle!

O capitão Glaxton de Figueiredo, que foi, durante o estado de sitio, o Pontourinha do pensamento nacional, é uma personalidade que está ficando esquecida neste momento de reocupações. Especie de Gilberto de Andrade da imprensa, era esse cavalheiro que "censurava" o trabalho alheio, cercando quanto possível a liberdade de escrever, mesmo sobre as cousas mais inócuas. Espantou isso, despejava elle nas colunas dos jornaes governistas a carrega do seu bestinho, agredindo, insultando, offendendo, criando para o proprio governo situações desgrazadas e compromettedoras, como esse com o Meleco, infamado por elle num dos seus artigos desafortunados.

Os tempos felicemente estão mudando, e achá-se o capitão Glaxton, da antiga policia sergipana, ameaçado até de Inferno, cujas tuições foram por elle exploradas até hoje com uma habilidade assombrosa. Enthusiasta de Maurras, andou sempre o ex-censurador a exaltar-lhe a obra, que delectava sem comprehender. Havia de ir ao cêo na aba daquelle pensador, como o caranguejo agarrado ao rabo do veado; e, depois de tudo isso, que vem da Europa, de repente, este telegramma da Havas, publicado ante-hontem: — "Paris, 2 — O orgão catholico "La Croix" publica o decreto da Congregação do Santo Officio que condemna certas obras de Maurras e a propaganda politica do jornal "Action Française".

E agora, amigo Glaxton? Nem a alma... Hein?

Dedicções e ventres...

O Japão acaba de assistir a um espectáculo romantico, inacreditavel nestes dias. Houve ainda um fidalgo que obedeceu á lei do "hara-kiri". Amigo do imperador Yoshihito e, morto este, o barão Iketa quiz prestar-lhe a suprema homenagem, dentro daquelle estranha tradição: matou-se, rasgando o proprio ventre.

Pareceria incrível que ainda subsistisse esse costume ultrapassadista no Japão europeizado, encartelado, mais ou menos yankee e charlestonico de hoje.

Ainda é forte, como se vê, no Imperio do sol nascente, a corrente tradicionalista, retractoria á modernização, á occidentalização do paiz. Ainda ha devotas da asquerosa tradição do "hara-kiri". E o impressionante sacrificio do barão provocou á imprensa modernizante do imperio comentarios de mal velada reprovação.

de persistencia de um costume tão bello mas tão improductivo e brutal.

Se lá esse espectáculo de sobre-humana dedicção posthuma aos reinantes causa já tanta extraneidade, o que dizer delle, aqui no Brasil?

Nesta Abyssina americana, os cortesões, desaparecidos, ou — o que vem a dar no mesmo — despojado do poder o seu rei... temporario (graças a Deus) tratam logo é, não de se suicidarem, mas de se chegar ao novo soberano...

Para os cortesões de Bernades, o "hara-kiri" teria um perigo: rasgando o proprio ventre, elles mostrariam, talvez, os efeitos da indigestão. Comeram tanto durante o reinado de S. M. Arthur!

Missões... Missões...

Fala-se, em rodas autorizadas da Marinha, na vinda de uma missão de technicos ingleses para estudar uma nova reforma nos encouraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo", afim de melhorar-lhes as actuaes condições estrategicas, principalmente no que concerne ao alcance de tiro e aumento de velocidade, ambos reduzidos em comparação com os vasos de guerra de "outras" potencias.

Os estudos dessa missão, por mais imparcial que ella seja, terão de, geitosamente, concluir pela necessidade de grandes remodelações, que sómente na Inglaterra poderão ser effectuadas...

Tomando em consideração o que foi realizado nos encouraçados argentinos e a primeira sondagem feita pelos estaleiros ingleses em meados do anno passado, o proposito das melhorias irá custar á Nação, sem exagero, alguns milhões de libras.

Pelos serviços da comissão inglesa deveremos pagar cerca de duas mil libras, quando bem poderiam elles ser realizados pelo nosso corpo de engenheiros navaes, conjuntamente com a Missão Naval Americana, que custa ao paiz centenas de contos mensalmente, e que possui technicos de todas as especialidades da marinha de guerra.

Guardemos o nosso ouro, já que queremos estabelecer, converter e... quebrar, salvo seja!

Morrendo e mentindo!

A' semelhança do sujeito que chupa o fogo ao barril de pólvora e corre para ouvir o estampido de longe, o Sr. Marcelino Machado concedeu, á ultima pagina de um vespertino, uma entrevista adivida de mentiras, no dia mesmo do seu embarque para o norte, de onde, com certeza, nunca mais voltará, pelo menos com a etiqueta de deputado.

O irreverente e representante maranhense notabilizou-se no Rio, enquanto aqui representou o seu Estado, pelo despiante, pela coragem, pela sem-cerimonia com que affirmava as cousas mais falsas ou contestava os factos mais evidentes. A palavra "mentiroso" era pedra que não fazia a menor móssa no frontespicio do seu caracter. E dahi o descredito em que caiu, e o escrupulo com que delle se afastaram, dentro e fóra da politica, todos os homens de bem.

Por isso mesmo, no dia da partida, o seu primeiro cuidado consistiu em deixar com verdadeiras mentiras mais conhecidas, levando o seu desafiro ao ponto de fazer referencias falsas até áquillo que se achava oficialmente demonstrado em algarismos.

Nessa entrevista, diz, por exemplo, para armar ao effeito, que, nos ultimos pleitos, os seus candidatos têm obtido cerca de "um terço" da votação dos do governo. E diz isso, quando, nas eleições, votou contra o Sr. Magalhães de Almeida, sendo de notar que naquelles 2.000 figuram os elementos do Sr. Herculanio Parga e do Sr. Tarquinio Lopes, que correram em seu soccorro, dando-lhe a maior parte dessa votação. E agora, que vai fazer o Sr. Marcelino isolado desses dois aliados, que vão, isoladamente, disputar o "terço"?

Se a conquista de uma cadeira de deputado fosse agora feita á custa de mentiras, o Sr. Marcelino ganhava longe a eleição. Desde, porém, que assim não é, o melhor que tem a fazer é considerar-se liquidado e rezar, elle proprio, a oração dos agonizantes.

Negociatas fluminenses

O governo do Sr. Feliciano Sodré, no Estado do Rio, tem se assignalado por uma serie ininterrupta de desastres, de erros e de desonestidades. E entre estas, avulta a famosa transacção com o material typographico da "A Capital", — negocio polpuado de que se não deve esquecer osthuriferarios do presidente-maior.

Nos proprios arrales do governo do Ingá, não ha quem olvide a patifaria, notavel pelo cynismo com que foi feita. E ahí está como prova a nota do "Fluminense", de Netherthor, no seu numero de sabado, o qual, depois de noticiar o modo por que se realizou a bandalheira, comenta: — "Com os cento e trinta contos postos fóra, teria até o governo mandado construir um predio proprio e com meios da metade daquelle somma adquirir igualmente uma optima officina typographica para a sua Escola Profissional."

El acrescenta: — "Agora a verdade dos factos: comprada "A Capital", ha um anno, seguramente, foram as suas portas cerradas, não mais ali apparecendo ninguém da parte do governo. O predio não foi adaptado para qualquer myster e o material, já então inutilizado e imprestavel, está acabando de ser damnificado pela acção do tempo.

Como recordação áquelle "beneficio" ou desfalco á opinião publica, ostenta ainda o predio, na sua fachada, além do mastro, aquelle titulo em cores negras e letras garras-fas — A CAPITAL."

O Sr. Feliciano Sodré faz questão que se reconheça, a proposito de tudo, a sua honestidade, a limpeza das suas mãos. No seu chenter, só é ladrão quem se aposa do dinheiro alheio, e foge com elle. Que juizo faria, porém, o presidente fluminense, de um empregado seu, o qual, sendo detentario de objectos alheios, obtivesse espontaneamente esses objectos ao ladrão que passasse na rua? A culpabilidade desse depositario havia de ser, por força, reconhecida...

E é essa, no minimo, a sua situação. Depositario que ere do dinheiro do Estado, a sua obrigação era guardá-lo, defendê-lo, e não essa, de atrair esse dinheiro ás mãos de dois ou tres espartilhados.

A fallencia do Estado do Rio é, como se vê, o fructo da sua pessima administração. Se houvesse no Brasil um tribunal para julgar incapazes, o Sr. Feliciano já teria sido apellado do poder e metido, com uma papelleta em branco, num asylo de anormais.

Café — só ANDALUZA

Um suicídio a Petróleo

Das muitas novidades que hontem andavam de bocca em bocca, a respeito da politica da terra do Corisco, a mais sensacional era um boato que, embora contado de varias formas, se resumia na probabilidade do commandador Pacheco desistir da candidatura senatorial, que até agora, aliás, ainda não se decidiu a aceitar, segundo affirmação do correspondente do "Jornal do Commercio" em Theozina...

Achamos a coisa muito estranha, mas em se tratando do imprevisivo poeta e politico do hymno do Albatros, tudo é possível.

Que lutador caricato!

Se o boato se confirma, o commandador José Felix Alves Pacheco ficará, constituído, na historia da politica brasileira, apesar de tudo, o primeiro caso de adheção á propria eliminação...

O caso do Major Moraes Lima

Já é do dominio publico a violencia praticada pelo Sr. ministro da Guerra contra o major Felipe Moreira Lima.

Preso, desde 5 de Julho de 1924, esse official obtivera por menagem, em virtude de "habeas corpus" concedido pelo Supremo Tribunal Federal, a ilha Grande, e ali se achava, quando em dias do mez de dezembro ultimo, recebeu ordem para vir a esta Capital.

Conduzido á presença do Sr. ministro da Guerra, dirigiu-lhe este varias perguntas a respeito da sua opinião sobre a actual situação politica do paiz, terminando por interpellá-lo, se, voltando ás fileiras, estaria disposto a combater os revolucionarios.

A essa interpellação redarguiu o major Moraes Lima, que a sua resposta não podia ser affirmativa, porque, além dos laços de sympathia e admiração que o prendiam aos seus heróicos camaradas rebeldes, figurava entre estes um dos seus irmãos, e assim se achava absolutamente inibido, pelos sentimentos mais delicados e respeitaveis, de pegar em armas contra elles.

Voltando, ao dia seguinte, para a ilha Grande, ahí permaneceu até 31 de dezembro, quando cesou o estado de sitio para esta Capital e Estado do Rio de Janeiro.

E logo na manhã do dia 1º de Janeiro, apresentou-se na ilha official, que levava ordem de conduzi-lo preso para esta Capital, preparado para realizar longa viagem.

Aqui chegando, permaneceu, todo aquelle dia, preso no quartel da 1ª Região, sendo á noite obrigado a embarcar, ainda preso, com destino ao Rio Grande do Sul.

Antes de partir, o major Moraes Lima requereu, por telegramma, uma ordem de "habeas corpus", ao Supremo Tribunal Federal.

Abstrahindo do que houve de illegal e arbitrario nessa medida, tomada quando já tinham sido restituídas as garantias constitucionales, quer nos parecer que actos como esse não revelam da parte do Sr. ministro da Guerra a intenção, que nas suas declarações tem manifestado, de contribuir para a obra de pacificação dos espiritos.

Se o Sr. ministro, deseja realmente restabelecer a concordia entre os seus camaradas, para que essas interpellações impertinentes, seguidas de actos de violencia, como o de que nos occupamos? Certamente, o major Moraes Lima e outros officiaes que, como elle, foram presos e deportados, serão restituídos á liberdade

Aspectos paulistas

(De São Paulo, pelo telegrapho)

São Paulo é apontado, frequentemente, como um viveiro de profissionaes da politica. Depois de observações detidas, que faço quando a quando, ha um anno, repillo esse conceito iniquo. Ao contrario, daqui, sim, poderia irromper a campanha de renovação nacional, por que todos anciamos, contra a parasitaria de cuja existencia deleteria advém os nossos grandes males. Aqui se declinam os raros casos de professionalismo politico e, no emtanto, não se enumeram aquelles que a politica encontrou em fastigio de fortuna, ou em actividade util, para prejudical-os com os imperativos e os interesses da causa militante. Estes exemplos multiplicam-se e delles constitue verdadeiro padrão o Sr. Washington Luis, o menos politico dos politicos, indicado, apesar disto, aos mais altos postos do Estado e na Republica.

Fixemos-nos em Sylvio de Campos. Tudo o recommenda a situações magnificas. É um forte e é um trabalhador. Poucos homens conheço, de tão precisas qualidades de chefe. Sabe seduzir e sabe agir, a um só tempo. Pois, embora o seu incontestavel direito, não exerce função publica; irmão do presidente do Estado, limita-se aos onus da politica. Porque no politico ha o industrial que a politica não sacrificaria, o advogado que a politica não perturba, e que para ser advogado, e industrial e politico se vê constringido a multiplicar-se em esforços. Mas o que se me depara em São Paulo, principalmente, é uma esplendida eclosão de energias novas, de capacidades fulgurantes, tirando á politica todo o velho ranço de professionalismo, e tornando-a um cadinho de intelligencias, com vigor, seiva e flamma. O elogio de Julio Prestes, nesse sentido, dispenso-me de o fazer. Mas, da estirpe de Julio Prestes, contamos Antonio de Covello, Cyrillo Junior, Thyrsio Martins, Alexandre Marcondes, Vergueiro de Lorena, Roberto Moreira, Spencer Vampré, etc. São homens que honram a nossa cultura. São espiritos trepidantes. Vivem. Agitam-se.

Estas minhas palavras entusiasticas não querem dizer, porém, que eu esteja de accordo com todas as atitudes delles, com as suas idéas partidarias ou com a sua directriz em relação a tantos problemas. Ao rezar, tenho discordado da politica paulista muitas vezes, que não serão as ultimas, certamente.

O que me atráe é passar dias ao lado dessa gente sem falar em politica e saber que os pioneiros da nova mentalidade paulista fazem da politica uma função de talento.

MARIO RODRIGUES

produziu, e em que elle vive.

Não ha quem ignore no Rio o modo por que o Sr. Aristides Rocha fez ju's a essa cadeira nos dominios da Justiça local. Politico provincial e egoista, de uma sem-cerimonia a toda prova, não houve, jámais, incumbencia official diante da qual a sua consciencia relutasse. A disciplina partidaria, aos seus olhos, significava á renúncia aos mais nobres attributos do individuo. E, por isso, foi no passado governo aquillo que se costumava chamar "pau para toda obra". Para servir o governo, elle não trepidaria em andar de pernas para cima e nariz no chão, expozendo-se nessa attitude ao escarnio de todo o paiz.

Para premiar tamanho afaem em rebair-se diante dos poderes do dia, deu o governo passado a esse representante do Amazonas uma cadeira de desembargador na Corte de Appellação. Nomeado, não recusou; havia um projecto aumentando o subsidio dos congressistas, e o Sr. Aristides ficou na expectativa. Até que, publicada a resolução do Congresso nesse sentido, o desembargador em perspectiva logo optou: — Continuo a ser senador... As "comidas" aqui são mais gordas!

E ainda bem que assim foi. Se o dinheiro não servisse no Brasil para outra cousa, teria tido, pelo menos, esse merito: livrar a Justiça do paiz de semelhante magistrado.

Está, pois, de parabens a magistratura carioca.

O polvo das oligarchias

Não ha como curar a pertinaz teimosia dos manées da politica pretendendo converter o Distrito Federal em burgo pódre. Não basta a esses insaciaveis ambiciosos que elles mandam e desmandam nos seus dominios, lá por fóra, e ainda pretendem extravasar da orbita e estender os tentaculos, para se cavarem, a si e aos seus apañiguados, na seiva rica do municipio da Capital.

No Rio não ha, nunca houve, nem poderá haver chauvinismo. Ao contrario, é sem limites a liberalidade carioca, em politica como em tudo o mais. E' preciso, porém, não confundir a abundancia de coração com que se acolhem, sem indagar de onde procedem, todos quantos lhe traem contribuição de trabalho e se propõem a compartilhar a nobre labuta pela sua grandeza, em qualquer genero de actividade, com a submissão passiva, com que pretendem que, em politica, seja o Rio campo aberto a exploradores e aventureiros, impostos pelo mandonismo sem escrupulos.

Cumpra não esquecer que nenhuma circumscripção politica da Republica está superior á Capital Federal, quanto a condições e elementos de defesa da sua autonomia. Basta ver que ainda aqui se abrem as urnas e o sufragio popular nellas se exprime altivamente, embora á fraude e a violencia o posterguem e annulem, muitas vezes, como ha pouco aconteceu no dominio do tyranno topetudo de Umbuzeiro e de outros regulos.

Ao passo que dos magnatas do poder, ou por estes amparados, um simples aceno aos capitães mórtes de certas provincias, é sufficiente para que se adoptem os seus pimpóhcos, com preterição do melhor direito de outros, para alcançar o mesmo, neste mais illustre, mais rico e mais culto centro de actividade politica, social e economica, não basta isso. Não se emburham em actas falsas os filhotes, para envai-lo á representação nacional ou postos equivalentes!

Que fique, ao menos, este reducto, impedindo o avassalamento completo do paiz pela ambiciosa audacia das oligarchias insaciaveis.

DUVIDOR, 130

Camisas, gravatas, collarinhos e pyjamas, tudo de superior qualidade, encontram-se na Casa Branda, por preços minimos, ao alcance de todos.

Para preservar...

Na 5ª Vara Criminal, corre, actualmente, um processo contra certa autoridade policial, que está ao serviço do 2º delegado auxiliar, que tambem tem sob sua direcção uma outra, já condemnada...

O crime está prestes a prescrever.

Para preencher uma formalidade do processo, o juiz da Vara em questão dirigiu-se ao Gabinete de Identificação, pedindo a ficha do accusado. E já decorre mais de um mez e a resposta ainda não chegou áquelle juizo, emprestando-se a essa demora o proposito criminoso de deixar passar o tempo para que se torne nulla a acção da justiça.

Contra o facto, ahí fica o nosso gritó de alarme, que tem por fim reclamar providencias energicas e moralizadoras contra males essa burla com que se quer evitar uma condemnação certa e merecida.

O pollecionista bernardesco

Não há de certo, quem ignore os excessos de arbitrariedade que os individuos de má índole investidos de autoridade policial costumam praticar, contando previamente com a impunidade que lhes asseguram os seus protectores. São perversos que poderiam entrar para a classe dos criminosos natos, segundo a especificação lombrosiana. E deste cetero é que se fazem certos espóhcos que

Parabéns á Justiça

Ao assignar o decreto da pasta da Justiça, que declara vago o logar do Sr. Aristides Rocha na Corte de Appellação, o Sr. Washington Luis deve ter tido um gesto de irresistivel repugnancia.

E não era para menos. Indice que é do baixo espirito de certas camadas de homens publicos, esse caso define não só um homem como o proprio meio que o

BOLSAS DA MODA

"A CAPITAL" recebeu tudo o que ha de mais moderno em bolsas para senhoras, fazendo preços baratissimos, a partir de 29\$9

ros, junto ao presidente da Republica

afim de que S. Ex. o vésasse.

Fex bem o Sr. Washington, em ligar o seu nome a essa resolução legislativa, no ultimo dia do prazo constitucional. S. Ex. poderia ter devolvido o projecto e elle, promulgado pelo presidente do Senado, produziria todos os effeitos legais.

Sancionando-o, entretanto, o Sr. Washington Luis, mostrou que é infenso a essas influencias e que conhece a sua autoridade e sabe defender-lhe as prerogativas.

Caberia, talvez, agora, ao Sr. presidente da Republica, influir para que fossem readmittidas as visitadoras que a Sra. Ethel Pearson demittiu indevidamente, nos ultimos mezes e ainda nos ultimos dias, quando temia a approvação e a sancção do projecto Mendes Tavares.

Prégos sem cabeça

Nos ultimos dias de dezembro, quando o Senado estava já com uma das portas encostadas, o Sr. Lopes Gonçalves chamou á parte o Sr. Souza Castro:

— Eu preciso de um favor seu; sabe?

— Meu? Que é? — indagou o ex-governador parense.

— Eu depois lhe digo.

Dias passaram-se e, no começo logo do mez corrente, foi o Sr. Souza Castro procurado em casa pelo seu collega de Sergipe.

— Vim para aquelle favorzinho... disse este, ao chegar.

E sentando-se: — Eu não sei se você sabe, que eu pretendo submeter-me a um encerto... Systema Voronoff... Compreende? Então, queria um obsequio seu.

— Meu?

— Sim. E é o seguinte: Você é do Pará... E como o Pará é uma das regiões do paiz em que ha maior numero de maccos, e dos melhores, eu queria que você me encomendasse para lá uns cinco ou seis, dos bons, dos grandes, dos maiores...

Não obstante o tom amistos, e quasi supplice, do pedido, o Sr. Souza Castro perdeu a calma.

— Ora, senador, era só o que faltava!... exclamou, ponderoso de pé.

E agitando os braços, furioso: — Sim, não faltava mais nada, senão sacrificar cinco ou seis maccos do Pará em beneficio de um maccão do Rio de Janeiro!

MARTELLO & CIA.

Leia D. QUIXOTE

dão pelo nome de agentes do Corpo de Segurança.

Hontem, o juiz da 2ª Vara Criminal condemnou Antonio Teixeira da Silva e Nestor Ferreira Lima, o primeiro á 17 annos de prisão, e o segundo, a 6 annos, pelo facto de, em 4 de abril de 1926, incumbidos de prender Abel Antunes por ordem do juiz da 5ª Pretoria Criminal, assassinarem o mesmo a golpes de alavanca e á tiros de revolver.

Era dessa gente que o marechal Escudário se cercava, nas trevas do sitio, por ser a que lhe merecia a sua perfida confiança.

Fluminenses, não paguem impostos!

Não foi preciso o brado de commando, surgido com a alvorada de 1º de janeiro, contra o despotismo que infelicitou o Estado do Rio, — maior victimia directa dos desvarios do governo cadaver, — para que o tranquillo e hospitaleiro municipio do Carmo, tomasse posição entre os que darão e tiro de honra no caricato Bernades-mirim do Ingá.

Muita gente ignora que o Carmo, já ha muito, vive em completa e definitiva anarchia administrativa. Desde que derrubaram, com assassinatos e espancamentos, a municipalidade legal e entregaram aquelle rico torrão fluminense á gula insaciavel dos amigos do peito, arvorados em prefeitos e administradores, teve inicio a era da desgraça e da desordem.

Deus, que se é brasileiro, talvez nasceu no Carmo, não permitiu que perdurasse nas afflicções dos carmenses. Dentro em pouco, talvez desorientados na partilha dos saques aos cofres publicos, rompiam os chefes entre si, cuspiam ameaças de sangue e subdividiam odios e vingancas. O povo, o eterno sofredor, indignado, deixou de pagar impostos, num bello gesto colectivo de repulsa e de condemnação á pilhagem dos rebentos do Ingá.

Porque o tenente não ameaçou os contribuintes do Carmo com os canhões do executivo? Deixou-se, entretanto, ficar na quietude dos que temem as casas de marin-bondos! Hoje, embora já tardasse, o gesto altaneiro do municipio do Carmo vai ser limitado, para a derrota decisiva do monstro. Ninguém pagará imposto e a intervenção federal fará o resto...

Mais um genero

Não ha symptoma de escassez dessa especie parasitaria. Antes, pelo contrario, é tirrica que alastra e vai invadindo tudo, cada vez mais.

O senador Calado, conhecidoissimo donatario de Goyaz, occupando, com os da sua parentella, todos os cargos e posições do Estado, ainda tinha um genero por empregar. Não tem mais. O moço está nomeado e vem tomar posse, em maio vindouro, do excellentes emprego de deputado, com ajuda de custo, duzentos mil réis por dia e a obrigação unica de ajudar o seu eleitor e sogro a não fazer coisa alguma.

E ainda bem. Não fazer nada é o melhor que tem a fazer esse principce consorte, que vai o senhor seu sogro impingir ao Congresso.

O decreto renovando a provisão senatorial do coronel Rocha Lima e nomeando esse genero e os outros tres deputados de Goyaz já foi lavrado pelo dono da terra e da representação e consta de telegrammas aqui publicados.

Decididamente havia que inventar esta democracia, se ella já não existisse, para felicidade do povo brasileiro...